

ENSINO DE LÍNGUAS, LITERATURA E NOVAS TECNOLOGIAS: DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Raquel Meister Ko. Freitag

A temática do ensino de línguas fomentou amplas e produtivas discussões no Abralín em Cena Sergipe e IV Encontro da Pós-Graduação em Letras – ENPOLE. O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe conta com uma linha de pesquisa voltada para o ensino de línguas, que reúne estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras modernas, incluindo o português como LE e a formação de professores, estabelecendo relações com a Linguística Aplicada. As discussões travadas no evento contemplaram o ensino de português como língua materna, com questões de gêneros textuais, variação e ensino, e também como língua adicional, com foco para o ensino de português para estrangeiros. Em relação ao ensino de língua inglesa, o enfoque dado foi às práticas de identidade e inclusão social; nessa mesma direção segue a discussão em relação à Libras. No âmbito da língua espanhola, destaca-se o papel das novas tecnologias.

Em **Nas ondas do texto – a interpretação textual em provas de português para concursos públicos**, Delvarte Alves de Souza e Lucas Santos Campos, do Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, analisam os mecanismos de coesão e coerência que atuam na progressão de um texto, focando especificamente questões de interpretação de provas de concursos públicos. Os autores apontam para uma evolução nas provas de interpretação de textos em concursos públicos, nos últimos anos: o texto passa a ser visto como um todo organizado de sentido, cujas partes se inter-relacionam de modo a permitir que os candidatos apliquem suas competências e habilidades para a compreensão e interpretação do que leem, oportunizando o desenvolvimento do senso crítico.

Onireves Monteiro de Castro, professor da Universidade Federal de Campina Grande, em **Descrição e funcionalidade: o caso do gênero textual instrucional**, tem como propósito dar a conhecer os aspectos descritivos e funcionais dos gêneros textuais, especialmente, os de caráter instrucional, nos moldes da tradição discursiva, com reflexões para a prática docente.

O uso da crônica, por seu caráter informativo e descontraído, no ambiente escolar, enquanto ferramenta educacional, para desenvolver no educando habilidades como prática de leitura oral e escrita realizada de maneira autônoma e prazerosa é a proposta de Cristiane Menezes de Araújo e Sara Rogéria Santos Barbosa, da Faculdade São Luís de França, em **Crônica: gênero textual a serviço da formação de leitores**. O trabalho sugere que o desenvolvimento de aulas utilizando este gênero textual possibilita ao educando adquirir conhecimento sociocultural através de leituras decodificadas, tornando-o produtor de seu próprio texto a partir de construções e reconstruções de linguagens.

A partir das diretrizes de documentos oficiais voltados para o ensino de língua portuguesa, Valéria Rios Oliveira Alves e Maria da Conceição Ferreira de Souza, do Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, focam **O tratamento da variação linguística na formação continuada de professores – GESTAR II**. As autoras analisam atividades propostas nos cadernos referentes ao eixo “Linguagem e Cultura”, evidenciando as contribuições que este material traz para a formação (sócio)linguística do professor.

Também focando documentos oficiais, **O discurso da mercadoria na educação brasileira no limiar do século XXI**, de Denson André Pereira da Silva Sobral, mostra, a partir de sequências discursivas recortadas da legislação educacional brasileira, como a educação no Brasil vem se transformando em mercadoria, tal como descreve Marx, em O Capital.

A interface entre linguagem e cultura é o foco do texto de Hermano de França Rodrigues, que toma por objeto cantigas tradicionais, em **Tradição e identidade: reflexões sobre classe e gênero na literatura popular**, a fim de desvelar as intenções, as ideologias, ou seja, o aparato axiológico suscetível de evidenciar o teor das relações de poder por meio das quais os sujeitos entram em conflito, identificam-se e se constroem.

Vilma Mota Quintela, da Faculdade São Luís de França, em **Literatura e práticas de leitura nos domínios da oralidade**, destaca a importância do cordel à popularização da cultura impressa entre indivíduos com pouca ou nenhuma prática de leitura, muitos dos quais tiveram, no cordel, o portal de entrada no universo da cultura letrada. A autora questiona a noção restritiva e, conseqüentemente, simplificadora do letramento como um fenômeno univocamente associado à prática da instrução formal. Claudete Daflon discute as relações entre literatura e

conhecimento, especialmente aquele associado à ciência, no contexto brasileiro, evidenciando o papel político do escritor comprometido com processos sociais de sua época bem como a premissa segundo a qual o desenvolvimento científico seria meio necessário à modernização da sociedade.

No escopo do ensino de língua portuguesa, em **Perspectiva interacionista da leitura e o processo de formação de Professores de Língua Portuguesa como língua materna e como segunda língua**, Laura Camila Braz de Almeida, professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, analisa o processo de formação de professores de língua portuguesa como língua materna e como segunda língua no escopo do projeto Aprimoramento do Processo de Ensino de Português como Língua Materna e como Segunda Língua.

Yamicela Santana tece reflexões sobre o papel da literatura espanhola e/ou hispano-americana no ensino de espanhol como uma forma representativa da cultura no texto **El arte de leer español, pero... ¿dónde está la literatura?** A autora destaca o papel da escola no incentivo do hábito de leitura, ao ensino de idiomas com enfoque intercultural e ao uso dos gêneros textuais na aula de ELE.

O ensino de língua inglesa é analisado de forma contrastiva em **Leitura em língua inglesa: entre a teoria e a prática**, de Daniele Barbosa de Souza Almeida, professora do Instituto Federal de Sergipe e da Universidade Tiradentes. A autora, a partir de uma revisão de trabalhos que discutem estratégias de ensino da língua inglesa contrastada às informações obtidas com a realidade do Instituto Federal de Sergipe, coletadas a partir de questionários aplicados a alunos do 2º ano, conclui que autores que estudam a temática afirmam ser importante envolver os discentes em processos de leitura que desenvolvam habilidades como compreensão geral do texto; compreensão de informações específicas, detalhadas; inferências textuais e recepção crítica. Entretanto, as respostas dos alunos revelam que as aulas de inglês continuam centradas na tradução, o que nos permite inferir que nem sempre o trabalho com texto tem ajudado os alunos a desenvolver as habilidades necessárias para a ação em sociedade.

Na perspectiva inclusivista, Maria Augusta Rocha Porto, professora do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, em **Um ensino do idioma inglês: seu papel na inclusão social**, apresenta resultados de um

projeto de ensino de inglês voltado especificamente para o público sênior, uma realidade que precisa de atenção especial.

Ainda em relação à língua inglesa, **Dimensão identitária nas interações comunicativas: o reforço narcísico**, de Aline Cajé Bernardo, da Faculdade Maurício de Nassau, evidencia de que maneira o fato de os alunos conseguirem efetivar uma comunicação com estrangeiros pode afetar sua relação com o idioma e com eles próprios. A autora conclui que as interações comunicativas resultaram em um reforço narcísico no caso daqueles alunos que obtiveram êxito nessas interações, repercutindo em sua relação com a aprendizagem, exercendo um efeito positivo sobre o conceito que eles têm de si mesmos e mobilizando-os a quererem aprender mais sobre o idioma.

Defendendo a autonomia da Libras enquanto língua e contribuindo para a inclusão social da pessoa surda, Emmanuelle Félix dos Santos, Camila Fernandes dos Santos e Robealdo Correia dos Santos, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em **Sintaxe da Libras e a (re)afirmação linguística: o óbvio que ainda precisa ser dito**, desmistificam a relação de dependência da Libras com a Língua Portuguesa no que tange ao sistema sintático e reafirmam que a Libras possui estrutura sintática própria e independe da Língua Portuguesa. Os autores, assim, contribuem para desconstruir conceitos errôneos e distorcidos sobre o *status* da Libras.

Rogério de Souza Sergio Ferreira, no ensaio **Literatura em hipertexto: da euforia ao ceticismo**, faz um contraponto entre as expectativas e a realidade do hipertexto na literatura. E em **Ferramentas virtuais na construção de estratégias de ensino: considerações sobre o conceito adorniano de indústria cultural**, Denilson Pereira de Matos e Enildo da Paixão Rodrigues, da Universidade Federal da Paraíba, tecem reflexões sobre as ferramentas virtuais hoje acessíveis, motivando a discussão a respeito da Indústria cultural, enquanto conceito nascido no universo dos meios de comunicação de massa. Os autores sugerem que o uso de ferramentas virtuais no espaço escolar deve visar a inclusão social, via letramento, tendo-se sempre a cautela de provocar a constituição de cidadãos sujeitos e não objetos da Indústria Cultural.

Por fim, a relação estabelecida na Educação a Distância em correspondência ao conceito de cidadania é a área que Valeria Jane Siqueira Loureiro, professora do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade

Federal de Sergipe, e Jorgelina Ivana Tallei, professora de espanhol como língua adicional da Universidade Federal de Integração da Latino-americana, vinculam seu trabalho, intitulado **A plataforma moodle e os recursos educacionais abertos: uma proposta de ensino de espanhol como LE**. As autoras defendem que a educação a distância é uma “aliada” essencial para as instituições de ensino que oferecem muitas oportunidades nos seus cursos na modalidade a distância, pois a globalização da tecnologia e da assunção da abordagem da sociedade da informação concebe a educação para a cidadania como um conceito fundamental ao pensar sobre os cursos na modalidade a distância.

Os trabalhos reunidos neste dossiê evidenciam, assim, a importância de se considerar os contextos de diversidade para fins de inclusão social no processo de ensino-aprendizagem de línguas e contribuem para o aprimoramento da formação docente nos cursos de graduação e de pós-graduação.

